

Memorial  
apresenta  
Gismonti de  
graça. Pág. 5



Entrevista com o  
filósofo Henrique  
de Lima Vaz

# Cultura 2

ANO IX NÚMERO 2.638 □ SÁBADO, 30 DE ABRIL DE 1994

## Caymmi faz festa pelos seus 80 anos hoje

Primeiro, o compositor comemora com a numerosa família e, à noite, com os amigos em uma boate no Rio

MAURO DIAS

**R**IO — Dorival Caymmi comemora hoje seus 80 anos, primeiro em casa, à frente do clã numeroso e amoroso — a mulher Stella Maris, os filhos Nana e Danilo (Dori não pôde vir de Los Angeles), a irmã Dinair, netos e bisnetos — e depois, à noite, cercado de amigos, em coquetel na Boate People, onde a família não faltará. Amanhã, das 9h às 12h, a *Rádio Eldorado AM* (700Khz) faz um programa sobre o compositor com entrevista, canções e depoimentos sobre sua obra.

O baiano mudou-se para o Rio em 1938 e aqui compôs a quase totalidade da obra de 89 composições sabidas — inclusive as canções praieiras que louvam a Bahia — e um dos mais belos hinos ao Rio de Janeiro, *Sábado em Copacabana*. Desde os anos 40 Caymmi mora em Copacabana, bairro de que viu o pogeu e declínio. A cidade era cordial e vivia um ritmo mais humano. Havia um papagaio, na farmácia do Kalu, que cantava *Maracangalha*. O automóvel destruiu parte de seus encantos, os edifícios a tornaram impessoal, a qualidade das pessoas entrou em degenerescência, diz, com fala pausada e cordial. Não é uma queixa. É uma saudade.

As buzinas e outros sons da cidade moderna contrastam com o jeito manso do compositor, que fez o tempo, para si mesmo, passar mais lentamente. Compôs bem menos do que seus contemporâneos e menos mesmo do que os mais novos do que ele (Jobim tem 600 autorias, Noel escreveu 350, Chico Buarque mais de 300, como Gil e Caetano). A diferença é que cada composição é definitiva. "Posso levar 11 anos compondo uma só", diz Caymmi, que refuta a imputada preguiça (alguns preferem chamar *sabedoria*): "O rádio me contratou para ser cantor, mas logo surgiu a oportunidade de mostrar minhas composições. Eu era completo: tinha a voz, o violão e a autoria. Tinha o desejo de cantar e viajar, não ficar preso num lugar só. Ganhava em um mês, fazendo shows, mais do que em seis meses o rádio me pagaria como cantor das músicas dos outros. Assim, compunha devagar e nem mesmo me preocupava

em alardear minhas novidades. Minhas músicas eram lançadas às escondidas. *O Mar* mostrei primeiro no Cassino da Urca. Radamés Gnattali acabou fazendo o arranjo para a gravação, mas a música já era conhecida dos frequentadores da noite".

Caymmi aceita, por palavras meias, que seja o iniciador de uma tradição de "música baiana". "A Bahia não tinha uma música popular de lá. Pernambuco, por exemplo, tinha o frevo, de Capiba, Nelson Ferreira, os maestros e os clarins das bandas marciais que cito em *Dora*". Rejeita, no entanto, cuidadosamente, a música baiana de agora: "O que se faz hoje na Bahia não é bem música brasileira. É apenas um refrão de apelo fácil, a poesia substituída por sons fáceis de repetir. Eu não sinto esta música e me recuso a pronunciar o nome em inglês que a designa (*axé music*)".

Fala isto saboreando o gosto de quem, em 56 anos, jamais saiu de moda ou deixou de ser moderno — é um dos autores a quem se recorre para "corrigir" repertório, sempre. Quando veio para o Rio, em 38, trabalhou como ilustrador na imprensa, e queria ser advogado. Mas logo um ano depois da chegada foi levado por Almirante para conhecer Carmem Miranda, que ia estrelar o filme *Banana da Terra*. A música escolhida para o filme era *Na Baixa do Sapateiro*, de Ary Barroso, mas Ary cobrou uma fortuna pela utilização, e os produtores não aceitaram. Almirante propôs *O Que é Que a Baiana Tem*, daquele baiano novo e desconhecido.

Dali em diante Dorival ditou suas próprias regras. O modelo violão e voz, que seria depois o da bossa nova, aconteceu porque era assim que se sentia "livre para ir e vir", recorda o namorado a quem a mulher Stella já classificou de "tesão de gafeira".

■ Mais Dorival Caymmi na pág. 2

**CORUMBÁ**  
9:30h  
Saídas de Congonhas - SP  
**TAM**  
Um estilo de voar  
RESERVAS: (0800) 123-100



Tasso Marcelo/AE

Dorival Caymmi: o modelo violão e voz, que seria mais tarde o da bossa nova, surgiu porque ele se sentia 'livre para ir e vir'

**CHEGOU SEU TEMPO DE VIVER NESTE 4 DORMS. DE ALTO PADRÃO JUNTO À HÍPICA: 98 MESES PARA PAGAR**

**BROOKLIN 4 DORMS. (2 SUÍTES) 3 GARS.**



Alto padrão em todos os detalhes  
• Living • Sala de estar • Sala de jantar  
• Sala de lareira • Sala íntima • Terraço  
• Jardineira • Lavabo • 2 suítes (1 master)  
• Dependências completas de serviço • Piscina adulto e infantil com deck e solarium • Quadra poliesportiva  
• Sauna • Privilégio sistema de segurança  
• Hobby-box no subsolo.

**• SEM COMPROVAÇÃO DE RENDA 286 M<sup>2</sup> ÁREA TOTAL**

**VENHA COMPARAR:**  
O MELHOR CUSTO/BENEFÍCIO EM FUNÇÃO DA LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA E DO PREÇO POR M<sup>2</sup> PARA APTOS. DE ALTÍSSIMO PADRÃO. EXCELENTES CONDIÇÕES DE NEGOCIAÇÃO

**RUA INDIANA, 437**

NA MELHOR QUADRA DO BAIRRO, ENTRE CALIFÓRNIA E NOVA YORK, PRÓXIMO À HÍPICA. CORRETORES DIARIAMENTE NO LOCAL TEL DO PLANTÃO: 240-4176

OBRAS INICIADAS

GIL CARVALHO PAULO LISBOA ARQUITETO

Incorporação e Construção:

**GRUPO OK**  
EMPREENHIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.

Incorporação:

**GRUPO SAMPAIO FERREIRA**

Planejamento e Vendas:

**COELHO DA FONSECA**  
Rua Estados Unidos, 209 - Tel.: 887-1611  
Av. Giovanni Gronchi, 3480 - Tel.: 842-1533

**RU-RI-TA**  
Prêt-À-Porter Feminino  
LOJA DA FÁBRICA

*Lançamento*  
**Outono / Inverno**

Rua Júlio Conceição, 97 - Bom Retiro  
Estacionamento no local  
NOVO TELEFONE (011) - 220-3386  
ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 17:00 hs.



## 80 ANOS DE CAYMMI

## Para Chico Buarque, compositor é 'fundamental'

Caetano Veloso, Toquinho e João Ubaldo, entre outros, ressaltam importância do músico

Abaixo, compositores e familiares falam de Caymmi, em depoimentos ao *Caderno 2* e à *Rádio Eldorado*.

**Chico Buarque de Hollanda** — "As canções praieiras são como as primeiras recordações visuais da minha infância, uma coisa forte e fundamental".

**Caetano Veloso** — "Dorival Caymmi é maravilhoso e nada é mais maravilhoso do que Dorival Caymmi".

**Braguinha** — "A música de Dorival Caymmi tem a cara da Bahia, e mais do que isto, do Brasil, mas a cara de uma terra melhor, cordial e gentil como não é mais".

**João Ubaldo Ribeiro** — "É uma figura basilar da música popular brasileira. Se transformou no poeta da Bahia, do mar, das amplitudes, da paixão".

**Stella Maris** (muller de Caymmi) — "Ele trabalha em silêncio, porque tudo



Caymmi, com Caetano Veloso, no lançamento do seu 'Songbook'

o que faz é mentalmente; só pega o violão para mostrar o que já está pronto, por isso é muito bom conviver com ele."

**Toquinho** — "Ele é de uma simplicidade riquíssima, que eu também busco na minha composição."

**Joyce** — "Para mim e toda a minha geração passa uma imagem de sa-

bedoria, como o sábio do planeta que a gente vê nos filmes."

**Nana Caymmi** (filha) — "É um compositor do mundo, tanto na parte praieira quanto na parte romântica, a fase Rio de Janeiro — *Sábado em Copacabana, Só Louco, Nem Eu, Acalanto*. Nunca fui intérprete das coisas da Bahia, que eu sinto muito mas não canto; eu canto mais as coisas românticas, que foi o que de mais moderno eu ouvi na minha infância. O melhor intérprete das músicas dele é ele mesmo."

**SUA OBRA  
TEM A CARA DE  
UM BRASIL  
MAIS CORDIAL**

## Gravações originais são insuperáveis

ENOR PAIANO

Dois gravadoras deram um jeito de aproveitar as comemorações do aniversário de Caymmi. A Polygram relança um disco gravado ao vivo no teatro Castro Alves, em 1979, e que saiu apenas em 1984 com tiragem reduzida e produção do Ibac, *Caymmi in Bahia*. A Sony arregimentou para Dorival um time de intérpretes fazendo sucessos do compositor. Várias faixas estão nos dois CDs: *Marina* (cantada em Dorival por Adriana Calcanhotto), *O Bem do Mar* (Djavan), *Dora* (Gal Costa), *Saudade da Bahia* (Gilberto Gil), *Oração da Mãe Menininha* (Daniela Mercury). Na comparação, mais uma vez fica claro: quando o compositor canta, imediatamente qualquer outra versão das suas composições se desmancha, como as ondas na praia que Caymmi gosta de cantar.

Em Dorival, as melhores versões são aquelas em que os intérpretes buscaram ambiente intimista, de preferência voz e violão.



Assim, Djavan, Gil e Caetano Veloso (*João Valentão*) se saem bem. O caminho oposto é também o mais difícil: Tom Jobim e um corinho tipo "radio days" não vencem em *Maracangalha*, Rita Lee chega a constar em *O Que é que a Baiana Tem* e Elba Ramalho transformou *O Dengo* que a Nega Tem num pagodinho estridente.

*Caymmi in Bahia* traz o compositor aos 65 anos e em perfeita forma vocal, piadista e brincando com as letras: "Ai que saudade eu tava da Bahia", canta no primeiro bloco, com canções dedicadas à



sua terra natal. O CD é dividido em sete blocos, que agrupam preocupações de Caymmi (canções de amor, mulheres, temas de pescador etc), com um violão acompanhante que apenas dá o "dengo" de cada composição. O registro é histórico mas ainda não ultrapassa o espanto do violão inovador de Caymmi na sua época áurea. Felizmente dois desses registros, *Caymmi e seu Violão* (57) e *Eu Não Tenho Onde Morar* (59) foram relançados em um só CD pela Odeon no ano passado e trazem toda a surpresa de Caymmi em forma pura.

## POLÍTICA CULTURAL

## Ação pode cancelar eleição no Masp

Ex-vice presidente Mario Pimenta Camargo vai à Justiça para anular eleição de nova diretoria

JOTABÉ MEDEIROS

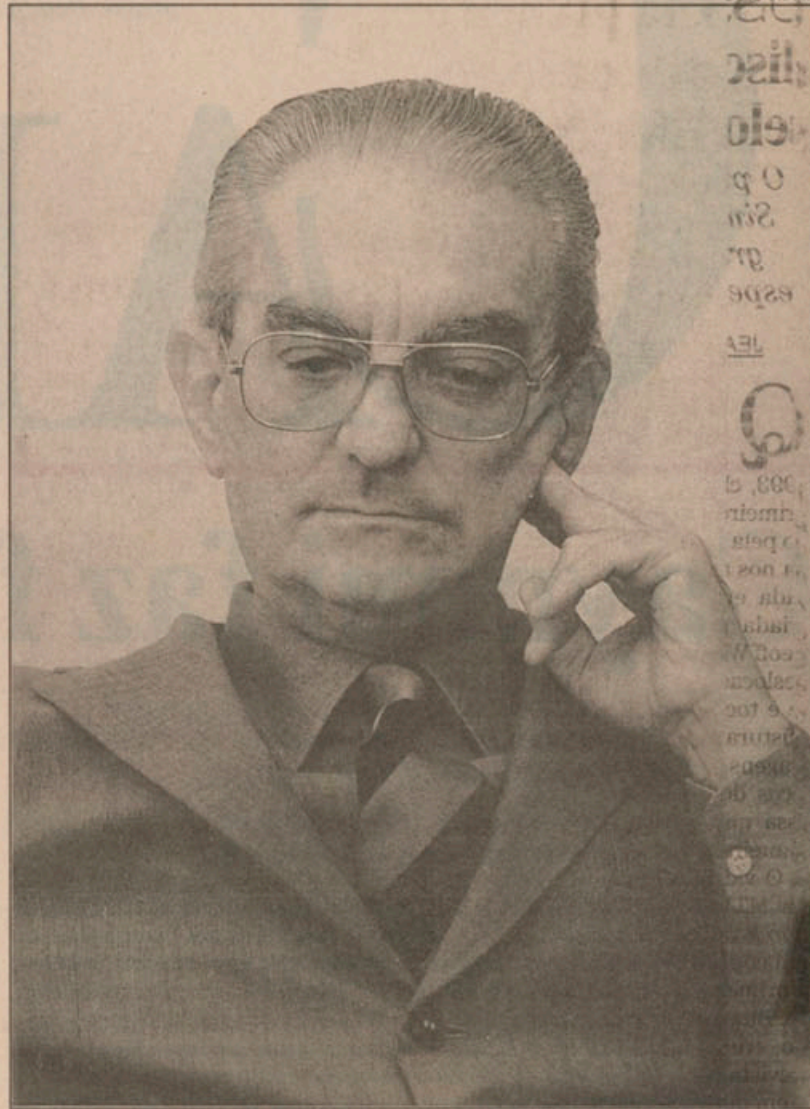
A novela do fica-sai no Masp está para sofrer um novo revés. No começo da semana, chega ao Fórum central da cidade uma ação cível proposta pelo ex-vice presidente do museu, Mário Pimenta Camargo, pedindo a anulação da eleição que levou à presidência a chapa encabeçada pelo empresário José Mindlin.

Caso a ação seja julgada procedente pela Justiça, o processo de "pacificação" do Masp volta à estaca zero, já que serão considerados irregulares todos os atos da atual diretoria. Os argumentos de Mario Pimenta Camargo se baseiam no que chama de "uma série de irregularidades" na assembleia que elegeu a chapa de Mindlin. A principal alegação: segundo o ex-vice, o advogado (e atual membro da diretoria) Modesto Carvalhosa representou com procurações três sócios do Masp, quando o artigo 38 do estatuto do museu diz que só pode haver uma procuração por sócio. As procurações foram concedidas a Carvalhosa pelos sócios Cristiane Lacerda Soares, Jorge Ignacio Penteado da Silva Telles e Carolina Penteado da Silva Telles.

"Eles também pediram procurações ao dr. Lázaro Brandão, presidente do Bradesco, que se recusou a dar. Estava tudo armado, pretendiam dar o golpe, nos degolar", acusa Camargo.

Modesto Carvalhosa disse que as alegações do ex-diretor são "absurdas e carecem de fundamento". Segundo Carvalhosa, duas das três procurações foram substabelecidas por ele para outros sócios. "Eu só representei um sócio, o que é permitido", diz. Carvalhosa também refuta outra argumentação de Camargo, a de que a chapa se auto-indicou para a eleição (o que seria irregular). "Não houve auto-indicação nenhuma. E depois, mesmo que houvesse, é claro que eu, como sócio, posso indicar a mim mesmo. Esses argumentos do Mário são de um bizantinismo sem base estatutária".

Mario Camargo Pimenta diz que "tem consciência" de que o processo não é bom para o Masp. "É péssimo. Mas não posso ver a coisa errada e fechar os olhos. Não faço isso porque quero voltar a ser diretor, mas por uma questão de justiça", disse. Ele também disse que o conservador-chefe Fábio Magalhães, pivô de toda a crise no museu e que tinha se demitido em março, "não tem estabilidade emocional para dirigir o museu". Pimenta acha que Maga-



O empresário Mario Pimenta Camargo: "Quiseram nos degolar"

lhães "jamais explicou os motivos que o levaram a sair". Magalhães disse ao *Caderno 2* que seu pedido de demissão "foi institucional, em defesa do museu".

Mario Pimenta Camargo diz que tem o apoio de mais de 15 sócios do Masp, que vão subscrever a ação. "Camargo não se conforma com o fato de ter renunciado. Faz isso porque se arrependeu de sua renúncia", avalia Modesto Carvalhosa. O presidente do Masp, José Mindlin, disse

que está "absolutamente tranquilo" a respeito da eleição. "Tudo foi conduzido pelo ex-governador Abreu Sodré e seguiu rigorosamente os estatutos. Nós fomos à diretoria como uma chapa de entendimento, ninguém mais postulou a eleição", disse. Caso a eleição seja considerada nula, Mindlin não vê grandes problemas. "A gente acata e reapresenta a chapa. Mas não seria mais simples se eles apresentassem outra chapa?", pondera.

## Crise já dura mais de um mês

**CRONOLOGIA DO CASO**  
■ **24 de março** — O conservador-chefe do Masp Fábio Magalhães pede demissão. Acusa o presidente Hélio Dias de Moura e o vice, Mário Pimenta Camargo, de o estarem alijando das decisões do museu.  
■ **28 de março** — Intelectuais protestam contra a saída de Magalhães. Circula abaixo-assinado com 400 assinaturas, entre elas as de curadores de museus do mundo todo. Luis Hossaka é nomeado conservador interino.

■ **4 de abril** — Alegando "campanha orquestrada" por Magalhães junto à imprensa e meio artístico, a diretoria renuncia.  
■ **19 de abril** — A chapa única encabeçada por José Mindlin — simpática a Magalhães — ganha eleição apertada, por 19 votos a 15. Pimenta Camargo sai, ameaçando entrar na Justiça.  
■ **26 de abril** — Nova diretoria decide que Magalhães reassume o cargo de conservador-chefe. Mindlin diz que quer pacificar o museu.

## Curadora diz que não faz Documenta multicultural

Catherine David conta seus planos para a maior exposição de arte do mundo

ANGÉLICA DE MORAES

A francesa Catherine David, curadora da próxima Documenta de Kassel (mais importante mostra mundial de artes visuais, realizada na Alemanha a cada quatro anos), é o oposto exato de seu antecessor, o belga Jan Hoet. Hoet, pinçado para o cargo após uma criativa administração do museu de arte da pequena cidade de Gent (Bélgica), posava de super-estrela em Kassel, com fascínio explícito pelos spots e flashes.

Catherine, ex-conservadora do Centro Georges Pompidou (Beaubourg) e atual curadora da Galeria Nacional Jeu de Paume, dois dos espaços mais concorridos do circuito cultural parisiense, revela-se uma tímida diante dos fotógrafos. Parece sentir-se mais à vontade na produção de um trabalho consequente do que colhendo os dividendos em projeção de ego que ele possa trazer.

Em São Paulo para visitar a exposição *Bienal Brasil Século XX*, em cartaz no Pavilhão do Ibirapuera

até 29 de maio, ela deu entrevista exclusiva ao *Caderno 2*.

"Não quero fazer da Documenta um recenseamento exaustivo da produção atual. Acho que esse evento não precisa invadir a função das feiras de arte e deve se reservar um papel mais reflexivo, com eixos de leitura e seleção mais rigorosa de obras", diz.

Falando português com forte sotaque espanhol e entremendo muitas frases em francês quando a flexão dos verbos a atrapalha, Catherine vem ao Brasil com alguma frequência desde 1981 e diz ser "grande amiga de Caetano Veloso e Antonio Cicero". Adora o Rio de Janeiro. Gosta dos artistas plásticos brasileiros Tunga, Waltercio Caldas e José Resende, "entre muitíssimos outros". Mas não quis adiantar nenhum nome da seleção que vai realizar para a Documenta. "É cedo, primeiro tenho que definir a metodologia".

Uma coisa ela tem certeza: "Não quero fazer uma exposição temática, seria exercer autoritarismo sobre os artistas". Também não pretende "montar uma feira com tudo e todos". E frisa: "O problema para mim não é a acumulação. Isso é muito fácil. Bastaria viajar e fazer do mundo um grande supermercado, abarrotando as malas de arte". Para selecionar a arte brasileira

## VISUAIS



A crítica Catherine David: "Clichês étnicos não me interessam"

que será vista em Kassel, ela não precisa de intermediários. Conhece muito bem o terreno. Afinal, foi ela que organizou a melhor exposição individual de artista brasileiro no Exterior nos últimos tempos: a retrospectiva póstuma de Hélio Oiticica, realizada em 1992 no Jeu de Paume. Uma belíssima e completa exposição que nunca foi feita no Brasil e que contava com uma seleção das mais importantes instalações de Hélio.

Outra curadoria de grande êxito de Catherine foi a retrospectiva póstuma da artista alemã de vanguarda Eva Hesse, em 1993, refe-

rência básica para a compreensão das raízes de muita arte minimal e conceitual que se realiza por aqui. Multiculturalismo, a palavra da moda no momento, não a agrada. "Isso é uma preocupação anglo-saxônica, norte-americana. Acho que isso está envolto em muito paternalismo e demagogia cultural".

Definitivamente, essa não será sua estratégia na Documenta. "Clichês étnicos e culinária de alteridades não me interessam". Essas idéias deverão estar também na sua curadoria da representação francesa à 22ª Bienal.

## BREVES

## Deneuve volta às telas em 'Lautrec'

A atriz francesa Catherine Deneuve vai atuar no novo filme do alemão Volker Schlöndorff, *Lautrec*. O filme é baseado na biografia de Henri Toulouse-Lautrec (1864-1901), pintor francês do teatro e dos cartazes de espetáculos. Quem viverá Lautrec será David Bennet, que trabalhou em *O Tambor*, também dirigido por Schlöndorff. O americano John Huston já tinha feito uma biografia cinematográfica de Lautrec, *Moulin Rouge*, com José Ferrer como protagonista. Catherine Deneuve, *A Bela da Tarde* de Luis Buñuel, vem de uma interpretação muito aplaudida em *Indochina*.

## Anthony Hopkins estréia na direção

O ator britânico Anthony Hopkins estréia na direção com uma adaptação da peça *Tio Vania*, do russo Anton Chekov. Hopkins, que ganhou um Oscar por sua interpretação de Hannibal, em *O Silêncio dos Inocentes*, terá da Granada Film a verba de US\$ 6,7 milhões para produzir *Tio Vania*, que começa a filmar em julho. No elenco, estão (além de Hopkins) a filha de Richard Burton, Kate Burton, e Leslie Phillips. O título provisório do filme, que será rodado no País de Gales, é *Cenas da Vida no Campo*. Hopkins também acaba de ganhar um prêmio do cinema inglês pelo papel do mordomo em *Vestígios do Dia*.



## Indonésia veta 'Lista de Schindler'

Conselho de Censura da Indonésia, formado por 45 integrantes, resolveu "a princípio" proibir a exibição no país do filme *A Lista de Schindler*, de Steven Spielberg. O Conselho voltará a se reunir para adotar uma decisão final. Na vizinha Malásia, país também de maioria muçulmana, o filme chegou a ser proibido porque os censores o consideraram "propaganda sionista". O governo malásio voltou atrás após críticas na imprensa, mas liberou com cortes.

## Correção

Em "Craques da televisão lançam livro sobre futebol", publicada ontem, o programa *Cartão Verde*, de Armando Nogueira, vai ao ar pela TV Cultura (e não Bandeirantes).